

A inserção da psicologia no programa PET-Saúde: uma nova perspectiva de cuidado e aprendizagem no Sistema Único de Saúde

The inclusion of psychology in the PET-Saúde Program: a new perspective on care and learning in the Unified Health System

La inclusión de la psicología en el Programa PET-Saúde: una nueva perspectiva sobre la atención y el aprendizaje en el Sistema Único de Salud

Giovane Sampaio Dos Santos¹, Wesley Kessio Mota Pinheiro¹, Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo¹, Helena de Aragão Fialho², Janaína de Moraes Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar o quanto o programa PET-Saúde pode auxiliar na formação em Psicologia; identificar as experiências e os impactos do programa no desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação no SUS; e analisar as contribuições que a Psicologia traz ao programa PET-Saúde. **Métodos:** Buscou-se nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Capes os seguintes descritores “PET-Saúde”, “Saúde das Minorias”, “Atenção Básica”, “Psicologia Hospitalar”, “Psicologia Educacional” e “Equidade”, resultando em quinze estudos selecionados. Critérios de inclusão: artigos em português, focados na Psicologia no contexto do PET-Saúde. Critérios de exclusão: estudos sobre outros cursos sem interdisciplinaridade; em outros idiomas ou fora do tema. Realizou-se análise temática. **Resultados:** Os dados foram categorizados em três eixos predefinidos: PET-Saúde como Psicologia na prática, como complemento ao currículo de Psicologia e como Via de humanização de funcionários através da psicologia. A análise qualitativa, apresentada de forma descritiva, evidenciou como o programa e o curso de Psicologia se interseccionam e se complementam nas teorias e práticas relatadas. **Considerações finais:** O PET-Saúde enriquece o currículo de Psicologia ao integrar ensino, serviço e comunidade; desenvolve habilidades essenciais para atuação no SUS; e amplia a visão do processo saúde-doença além do enfoque biologizante

Palavras-chave: PET-Saúde, Psicologia, SUS.

ABSTRACT

Objective: To investigate how the PET-Saúde program can assist in Psychology training; to identify the experiences and impacts of the program on the development of skills and abilities for working in the SUS; and to analyze the contributions that Psychology brings to the PET-Saúde program. **Methods:** The following descriptors were searched on the Google Scholar, SciELO and Capes platforms: “PET-Saúde”, “Saúde das Minorias”, “Atenção Básica”, “Psicologia Hospitalar”, “Psicologia Educacional” and “Equidade”, resulting in fifteen selected studies. Inclusion criteria: articles in Portuguese, focused on Psychology in the context of PET-Saúde, published in the last ten years. Exclusion criteria: studies on other courses without interdisciplinarity; in other languages or outside the theme. Thematic analysis was performed. **Results:** The data were categorized into three predefined axes: PET-Saúde as Psychology in practice, as a complement to the Psychology curriculum, and to humanize employees through psychology. The qualitative analysis, presented descriptively, showed how the program and the Psychology course intersect and complement each other in the theories and practices reported. **Final considerations:** PET-Saúde enriches the Psychology curriculum by integrating teaching, service, and community; develops essential skills for working in the SUS; and broadens the view of the health-disease process beyond the biologizing approach.

Keywords: PET-Saúde, Psychology, SUS.

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI.

² Preceptora do Programa PET- Saúde UESPI. Teresina- PI.

RESUMEN

Objetivo: Investigar cuánto el programa PET-Saúde puede ayudar en la formación en Psicología; identificar las experiencias e impactos del programa en el desarrollo de habilidades y destrezas para el trabajo en el SUS; y analizar los aportes que la Psicología trae al programa PET-Salud. **Métodos:** Se buscaron los siguientes descriptores en las plataformas Google Scholar, SciELO y Capes: “PET-Saúde”, “Saúde das Minorias”, “Atenção Básica”, “Psicologia Hospitalar”, “Psicologia Educacional” y “Equidade”, resultando en quince estudios seleccionados. Criterios de inclusión: artículos en portugués, centrados en la Psicología en el contexto del PET-Saúde, publicados en los últimos diez años. Criterios de exclusión: estudios de otras carreras sin interdisciplinariedad; en otros idiomas o fuera de tema. Se realizó un análisis temático. **Resultados:** Los datos fueron categorizados en tres ejes predefinidos: PET-Salud como Psicología en la práctica, como complemento al currículo de Psicología y como forma de humanizar a los colaboradores a través de la psicología. El análisis cualitativo, presentado de manera descriptiva, destacó cómo el programa y el curso de Psicología se cruzan y complementan en las teorías y prácticas relatadas. **Consideraciones finales:** El PET-Saúde enriquece el currículo de Psicología al integrar enseñanza, servicio y comunidad; Desarrolla habilidades esenciales para trabajar en el SUS; y amplía la visión del proceso salud-enfermedad más allá del enfoque biologizante

Palabras clave: PET-Saúde, Psicología, SUS.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado a partir da Constituição Federal de 1988, preconiza uma atenção integral à saúde, com princípios como a equidade, a universalidade e a integralidade. Nesse contexto, a formação dos profissionais de saúde torna-se um assunto de fundamental importância, demandando a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade (BELLINI LK, et al., 2020).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) instituído no dia 03 de março de 2010, iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, surge com o objetivo de promover essa integração, qualificando e aprimorando a atuação e o conhecimento de profissionais e estudantes da área da saúde (BRASIL, 2010).

Historicamente, a formação em psicologia nem sempre acompanhou as necessidades do sistema único de saúde, com práticas por vezes centradas em referenciais liberais e positivistas (SANTOS RGDA e BERNARDES JDS, 2019). O PET-Saúde, por sua vez, oferece aos estudantes de psicologia e outros cursos da saúde a oportunidade de vivenciar a prática no SUS desde a graduação, ressignificando a profissão e preparando futuros psicólogos e outros profissionais para atuar em diversos contextos, incluindo o SUS (BELLINI LK, et al., 2020).

Através da Educação Interprofissional e de práticas colaborativas, o programa possibilita o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências essenciais para a atuação no âmbito profissional e acadêmico. Conforme cita Moraes SRSD, et al. (2020), muito importante são as repercussões do PET-Saúde na formação dos estudantes de psicologia que proporcionam uma integração entre a comunidade acadêmica e a população. Essas experiências proporcionam a articulação entre a teoria e a prática, o contato com a realidade dos serviços e a interação com profissionais e a comunidade, contribuindo para uma visão mais abrangente e integral do processo saúde-doença (MORAIS SRSD, et al., 2020).

Diante desse panorama, buscamos indicar o quanto o programa PET-Saúde pode auxiliar na formação em psicologia, identificando as experiências e os impactos do programa no desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação no SUS. Além disso, analisar as contribuições que a psicologia tem no programa PET-Saúde, explorando o papel dos estudantes e profissionais de psicologia nas ações e nos resultados do programa, bem como a sua interface com outras áreas da saúde

MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura. Um método que, de acordo com Souza MT, et al (2010) se apresenta como uma junção de conhecimentos e como essa junção, ao se transformar em novos saberes, pode ser aplicado para a resolução da questão inicial em estudos significativos e práticos.

Foram buscados artigos nas seguintes plataformas: Google acadêmico, Scielo e Capes. Através das palavras chaves “PET-Saúde”, “Saúde das Minorias”, “Psicologia Hospitalar” e “Equidade”. Chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 1 - Síntese dos principais achados na pesquisa metodológica.

Descritores	Google Acadêmico	Scielo	Capes	Total
PET-Saúde	10.100 resultados	7 resultados	679 resultados	10.786
Saúde das Minorias	168.000 resultados	44 resultados	326 resultados	168.370
Psicologia Hospitalar	148.000 resultados	106 resultados	861 resultados	148.967
Equidade	457.000 resultados	1208 resultados	4881 resultados	463.089
Total:	783.100	2.747	11.749	797.596

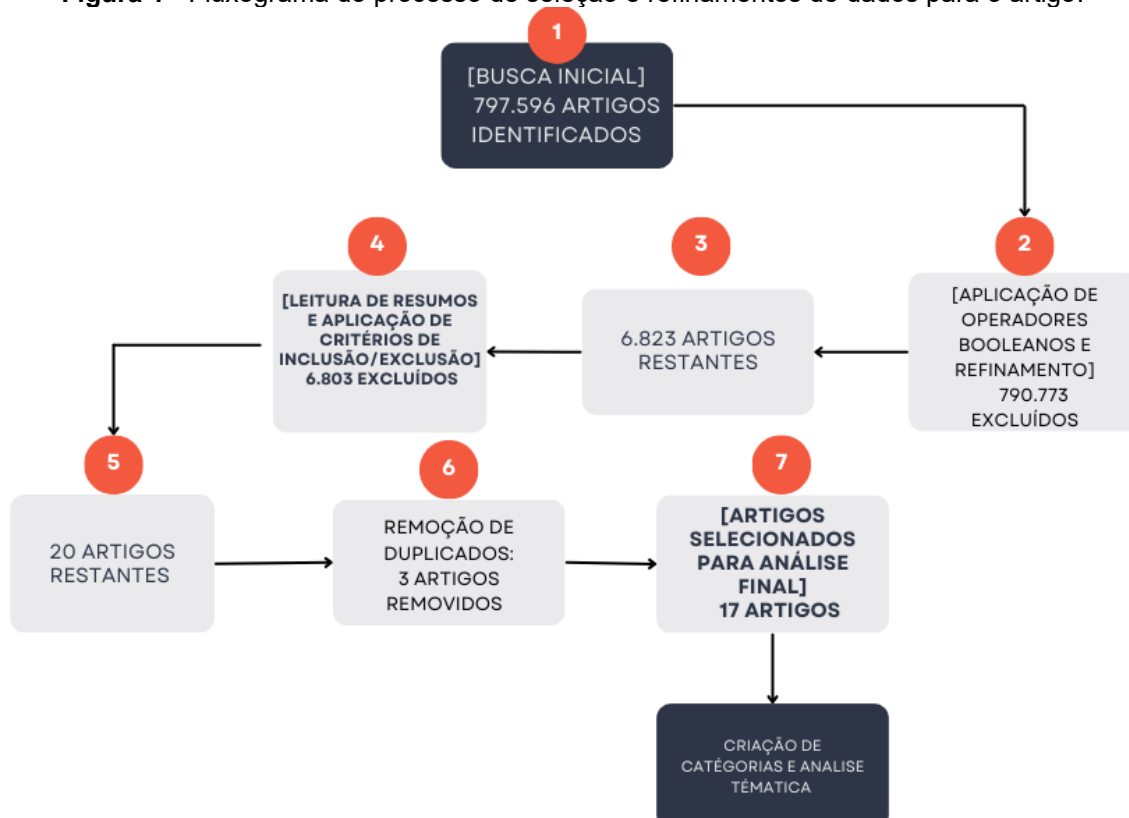
Fonte: Santos GS, et al., 2025.

17 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos em português que levassem em conta a psicologia no contexto do programa. Os critérios de exclusão foram artigos que abordassem outros cursos de maneira focal, sem levar em conta a interdisciplinaridade, artigos em outros idiomas e que não explicitem diretamente as características geradas pela psicologia no programa PET-Saúde.

Foi feita uma análise temática, que de acordo com SILVA MRD, et al. (2020, apud Braun V e Clarke V 2006), consiste em organizar, identificar organizar padrões de significado nos artigos selecionados. Os dados foram categorizados conforme os eixos de análise predefinidos que foram: O Pet-Saúde como psicologia na prática, O Pet-Saúde e o complemento ao currículo de psicologia e Psicologia, A psicologia no PET praticando mudanças no SUS e humanização aos funcionários através do programa Pet-Saúde.

A análise dos artigos foi qualitativa e os resultados foram apresentados de forma descritiva, denotando-se em forma textual corrida as principais ideias obtidas através da leitura crítica dos artigos, demonstrando como o programa Pet-Saúde e o curso de psicologia se interseccionam e se complementam através das teorias e práticas apresentadas nas publicações.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e refinamentos de dados para o artigo.



Fonte: Santos GS, et al., 2025.

RESULTADOS

Quadro 1 – Artigos Selecionados para a revisão Integrativa.

N	Título	Autores e ano	Principais Resultados
1	Quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro: experiência de formação de psicólogas (os) com o PET-Saúde/GraduaSUS.	Aires JSF, (2019)	Dissertação de mestrado em psicologia. Sendo uma pesquisa realizada no encontro com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PET-Saúde/GraduaSUS UERJ). Seguindo as proposições teórico-metodológicas da Teoria Ator-Rede o trabalho de campo consistiu em acompanhar tanto os atores humanos, na constituição do projeto. Através de diários de campo e do trabalho etnográfico encontrou-se no formigueiro e nas formigas uma maneira de compreender como o processo de formação se deu. Por fim viu-se o programa como um oxigenador do Sistema único de Saúde.
2	A inserção do curso de psicologia no PET-Saúde Interprofissionalidade: Um relato de experiência.	Bellini LK, et al. (2020)	O Artigo constitui um relato de experiência, baseado na vivência dos acadêmicos do curso de Psicologia da Unoesc no programa PET-Saúde Interprofissionalidade SESAU -UFFS/UNESC/UNOESC, construído a partir dos registros impressos nos relatórios dos participantes, contendo as observações, reflexões e as impressões pessoais no período de programa. Conclui-se que a participação no PET-Saúde é importante e potente para os estudantes – em especial os de Psicologia – no sentido de oportunizar uma formação coerente com as demandas sociais de saúde oferecendo uma visão de integralidade, direcionada ao cuidado e bem-estar dos indivíduos. Os estudantes puderam se aproximar de uma possibilidade de atuação pouco discutida no âmbito curricular reforçando a compreensão do conceito ampliado de saúde e a importância das práticas colaborativas.
3	Vivências de estudantes de psicologia na rede de atenção básica em saúde - PRÓ-Saúde e PET-Saúde.	Bolek MAPS (2009)	Este trabalho visa compartilhar algumas experiências de estudantes de Psicologia na Extensão Universitária vinculados aos projetos PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE. Ele foi apresentado de maneira oral em um evento: X Salão de Extensão – 2009 da UFRGS. A imagem-objetivo que visa à reformulação curricular dos cursos da saúde, proposta pelo PRÓ-SAÚDE, está em plena consonância com o novo Plano Político Pedagógico do curso de psicologia da UFRGS, reelaborado em 2006. Conclui-se então que ambos os projetos surgem para dar respaldo às mudanças necessárias em formação, trabalho e pesquisa na saúde, aos moldes da Saúde Coletiva, buscando a atenção integral à saúde nos mais diversos âmbitos e integrando os mais diferentes setores.
4	O impacto do PET-Saúde/interprofissionalidade da cidade de Sobral-CE na formação em saúde: um relato de experiência	Bezerra RP, et al (2024)	O Artigo é um relato de experiência em que se descreve, experiências vividas por uma estudante de psicologia no PET-Saúde/Interprofissionalidade da cidade de Sobral, Ceará, onde se elencou pontos significantes de sua trajetória no programa, a partir da seleção de trabalhos elaborados no período de dois anos. Ademais, contextualizou-se as realizações na perspectiva da EIP, de modo a elucidar como tais atividades puderam impactar o processo de formação em psicologia na UFC, campus Sobral. Dessa

N	Título	Autores e ano	Principais Resultados
			forma, tomando como base a experiência que o PET-Saúde permitiu ao processo de formação da autora, é possível considerar que este programa propicia vivências no qual existe o desenvolvimento do senso crítico para as principais necessidades dos serviços de saúde, considerando especialmente o desenvolvimento de uma análise acerca das intervenções necessárias para a realidade da assistência em saúde e percebendo que essas intervenções são muito mais efetivas quando realizadas ainda no contexto universitário.
5	Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial.	Dimenstein M e Macedo JP, (2012)	Este artigo pretende percorrer as principais linhas problematizadoras sobre a presença dos psicólogos na saúde pública ao longo desses 50 anos de profissão no Brasil. Nossa intenção, nessa trajetória, é evidenciar alguns norteadores teórico-técnicos e políticos para a profissão, os quais são fundamentais para a garantia de uma formação mais condizente com os projetos da Reforma Sanitária e Psiquiátrica em curso no País. Apesar dos avanços quanto à ampla abertura de serviços que contam com a presença do psicólogo no SUS, não são poucas as dificuldades para organizarmos nossas ações profissionais com base na proposta da Reforma Sanitária e Psiquiátrica. Entretanto, já não é suficiente reconhecer que o psicólogo trabalha isoladamente, que opera predominantemente com psicoterapias, que tem pouco conhecimento do território onde atua, que acredita na neutralidade de seus saberes e práticas.
6	Repercussões do Pet-Saúde na formação de estudantes da área da saúde.	Freitas PH, et al. (2013)	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, estruturado em uma abordagem qualitativa de pesquisa. O estudo foi realizado no Grupo PET-Saúde desenvolvido em duas Instituições de Ensino Superior, uma privada e outra pública, no município de Santa Maria, RS. O grupo é composto por quatro equipes, cada uma delas composta por um tutor, seis preceptores, 12 estudantes bolsistas e 18 estudantes voluntários, totalizando 148 participantes. O estudo foi desenvolvido entre os meses de julho e novembro do ano de 2010. Com a discussão dos resultados proporcionados pelo estudo, foi possível observar que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde é um meio facilitador para a busca pela integração da teoria e da prática entre os estudantes, serviço de saúde e comunidade, o que é imprescindível para a reorientação da formação em saúde.
7	PRÓ-SAÚDE/PET-SAÚDE imagens e sons de um novo campo de trocas: a psicologia na atenção primária.	Giordanl JP, (2010)	O presente trabalho visa a compartilhar algumas dessas experiências dos estudantes de Psicologia da UFRGS vinculados aos projetos PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE, através da composição de material audiovisual a partir dos registros acumulados ao longo da inserção dos estudantes de Psicologia nesses programas. O recurso da produção de um vídeo possibilita que essas vivências sejam trazidas com maior concretude para o público, explorando a dimensão dos espaços, das ações e dos sujeitos diretamente envolvidos no trabalho de Matriciamento, além de permitir que os estudantes possam trazer à tona os seus olhares, a forma como esses contatos entre academia e a rede de atenção primária incidem

N	Título	Autores e ano	Principais Resultados
			singularmente sobre o seu processo de formação enquanto profissionais e, para além disso, enquanto cidadãos.
8	Psicologia das minorias ativas: por uma psicologia política dissidente.	Hernandez ARC, et al. (2013)	Com a publicação da tese das Minorias Ativas, Moscovici (1961) elaborou pressupostos teóricos fundamentais à formulação de um paradigma da mudança em contraponto a uma ciência da conformidade e da estabilidade, ou seja, uma proposta teórica com explícita intencionalidade política. Obra relevante e atual, pouco lida no Brasil, a Psicologia das Minorias Ativas apresenta análises fundamentais para compreender o ativismo político e a importância dos processos de influência como propulsores de mudança social. Assim, esta “psicologia” das minorias é, antes de um estilo de comportamento, um espaço reflexivo e interpretativo, de tomada de consciência que se estende à ação. Moscovici admite que as minorias ativas lutam pelo direito da contestação entre diferentes formas de pensamento e pela inovação, desafiando pontos de vista e conhecimentos dominantes.
9	Formação em Psicologia e Políticas de Equidade: desafios para atuar no SUS.	Macedo JP, et al. (2021)	Este estudo está direcionado à problemática da qualificação dos recursos humanos para o SUS a partir do campo paradigmático da Saúde Coletiva. Embora seja uma discussão que a priori reflete em aspectos referentes à carreira, regimes de contratação e a questão salarial no SUS, interessa-nos discutir, neste artigo, o fortalecimento do trabalho em saúde de modo que as dimensões teórico-epistemológica e técnica operativa do fazer em saúde estejam alinhadas com os princípios do SUS e que a dimensão ético-política esteja alinhada ao projeto coletivo da Reforma Sanitária. O estudo realizado permitiu conhecer como a formação em Psicologia tem abordado as discussões sobre gênero e relações étnico-raciais no âmbito da saúde pública, tomando como analisador a estrutura curricular dos cursos de graduação e os desafios para sustentação de um projeto de formação crítica e reflexiva para a atuação das(os) psicólogas(os) no âmbito do SUS, inclusive, voltado para a promoção de políticas de equidade em saúde.
10	Saúde mental em territórios rurais: a experiência do PET-Saúde GraduaSUS UNIVASF.	Morais SRSD, et al. (2020)	O objetivo desse artigo é explicitar as condições de saúde mental de uma comunidade rural do sertão pernambucano, mediante o desenvolvimento de ações extensivas em Unidades Básicas de (UBS), tendo como recorte as ações extensivas realizadas com agentes comunitários de saúde e com usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) do distrito rural de Vermelhos. O PET Saúde GraduaSUS (2016-2018) proporcionou dois anos de atividades de extensão, ensino e pesquisa junto ao município de Lagoa Grande. A atuação do GT esteve voltada para as demandas de saúde mental da população rural do Distrito de Vermelhos por causa dos elevados índices de adoecimento e as dificuldades que englobam o acesso aos serviços e a garantia de direitos dessa comunidade. Tudo isso contribuiu para que as atividades desempenhadas pelo GT se voltassem à formação dos profissionais de diversos.

N	Título	Autores e ano	Principais Resultados
11	Diálogos entre saúde mental e atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba-PI.	Nogueira FJDS e Brito FMGD, (2017)	A produção deste artigo se deu a partir das reflexões acerca das experiências de um grupo de estudantes de Psicologia, Fisioterapia, preceptores e tutor, integrantes de uma equipe do PET-Saúde – Rede de Atenção Psicossocial, com uma equipe de Saúde da Família (eSF), no município de Parnaíba, estado do Piauí. Pretendeu-se mostrar os caminhos trilhados ao longo de um ano na tentativa de desenhar e incluir a Atenção à Saúde Mental na Atenção Básica (AB). Nesse sentido, o PET-Saúde – RAPS é um importante dispositivo para um novo modelo de atenção e gestão à saúde, voltado para formar profissionais preparados para trabalhar no serviço público de saúde e, sobretudo, na área de saúde mental. Ao inserir alunos de Psicologia e de Fisioterapia, entre outras categorias, o programa permite uma formação mais ampla, mais completa e, assim, mais preparada para dialogar e compreender a realidade. Essa é uma contribuição que se sentirá a médio e longo prazo nas políticas de saúde municipais.
12	Mutirão de atendimento infantil: relato de experiência de discentes de Psicologia do PET-Saúde no município de Quixadá-CE.	Nogueira QKP, et al. (2022)	Trata-se de um relato de experiência dos discentes do curso de Psicologia da UNICATÓLICA de Quixadá, de atividades realizadas por extensionistas do PET-Saúde Gestão e Assistência. As atividades correspondem a um mutirão de atendimento para crianças e adolescentes até 14 anos, e ocorreu entre os dias 24 ao dia 26 de outubro do ano de 2022 no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Unicatólica. Nesta edição, com o foco na assistência e gestão em saúde, foi possível planejar e pensar ações que visavam o atendimento multiprofissional de populações em fila de espera do Sistema Único de Saúde, como o que aconteceu com a ação relatada no presente relato, que atendeu cerca de 170 crianças que estavam esperando atendimento na central de marcação da Secretaria de Saúde do município.
13	PET-Saúde: (In) formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde.	Oliveira MLD, et al. (2012)	Este trabalho busca relatar e analisar o processo de implementação e descrever as ações desenvolvidas no PET-Saúde UFMS/Sesau 2009. Para tanto, serão apresentados o cronograma das pesquisas, os tipos de intervenções, impactos e dificuldades oriundos do processo. O programa PET-Saúde mostra-se uma ferramenta necessária para sensibilizar setores da Universidade e dos serviços de saúde. A intersetorialidade e a integralidade começam muito antes do acolhimento e dos encaminhamentos necessários aos enfrentamentos dos agravos e danos à saúde, começa na ideologia da estruturação de cursos e de serviços que têm na promoção da saúde o foco da formação e no direito à saúde o foco da atenção, sempre em defesa da vida.
14	PRÓ-SAÚDE/PET-SAÚDE Imagens e sons de um novo campo de trocas: a	Pereira RG, (2010)	Artigo apresentado no XI Salão de Extensão na universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e descreve o desenvolvimento de programas de saúde voltados à atenção primária no Brasil, destacando iniciativas como o Programa Saúde da Família (1994), o Pró-Saúde (2005) e o PET-Saúde (2008). Esses programas são projetados para melhorar a integração de serviços de prevenção, promoção da saúde e ensino,

N	Título	Autores e ano	Principais Resultados
	psicologia na atenção primária		buscando transformar o modelo tradicional centrado no hospital em um modelo mais baseado na comunidade e centrado na prevenção. Este artigo também aborda a inserção de estudantes de psicologia nesses programas, especificamente no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, onde o trabalho é realizado em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio do apoio matricial.
15	Vivências de estudantes de Psicologia na rede de atenção básica em saúde – Pró-Saúde e PET-Saúde.	Saffer DA (2009)	Este trabalho visa compartilhar algumas experiências de estudantes de Psicologia na Extensão Universitária vinculados aos projetos PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE, instituídos através de portarias interministeriais, entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Aspira-se uma formação que não permaneça atrelada apenas a departamentos do curso- para que todos possam apropriar-se desse novo espaço - e que promova a troca de saberes entre os diversos cursos da saúde. A imagem-objetivo que visa à reformulação curricular dos cursos da saúde, proposta pelo PRÓ-SAÚDE, está em plena consonância com o novo Plano Político Pedagógico do curso de psicologia da UFRGS, reelaborado em 2006.
16	Seis propostas para a formação em Psicologia: um diálogo entre PET-Saúde e Ítalo Calvino.	Santos rgda e bernardes JDS, (2019)	A proposta deste artigo é discutir a formação em Psicologia e o trabalho no SUS, adotando, como elemento problematizador, o PET-Saúde e seus efeitos performativos. Para isso, articularemos a formação em psicologia com as “Seis propostas para o próximo milênio”, de Ítalo Calvino, funcionando como “imagens-objetivo”. Com o PET-Saúde, dois movimentos foram produzidos na esfera da micropolítica: estímulo às ações de extensão, sobretudo com a interação dos estudantes em sala de aula junto a outros estudantes que não participaram da experiência do programa; a presença de preceptores na Universidade, incentivando a interlocução entre ensino-serviço e os demais estudantes dos cursos.
17	A Psicologia na Atenção Básica: relato de experiência de estudantes no Programa PET-Saúde em Curitiba-PR	Volpi AGB, et al (2024)	O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de estudantes de psicologia participantes do projeto PET-Saúde, realizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba-PR. Este estudo foi de natureza qualitativa e descritiva e teve como objetivo revelar as experiências de prática desses alunos em um ambiente de atenção primária. Os aprendizados levaram a um profundo conhecimento sobre o funcionamento das UBS, a organização dos processos de cuidado nos serviços de psicologia e o papel do psicólogo nesse nível de atenção à saúde.

Fonte: Santos GS, et al., 2025.

PET- Saúde como Psicologia na prática

Viu-se cada vez mais importante, de acordo com os artigos, a existência do Pet-Saúde como uma porta para que os alunos de psicologia desenvolvessem uma prática que muitas vezes ao longo do curso não tem tempo nem espaço nas universidades públicas. pois em cursos da área da saúde é de supra suma importância descentralizar a academia como local único de conhecimento e levar os alunos para fora em uma realidade prática (HADDAD AE, et al., 2012; BELLINI LK, et al., 2020)

Assim as atividades propostas pelo Pet-Saúde aproximam os estudantes dos profissionais, das vivências e do eixo ensino-pesquisa-comunidade (NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017; BELLINI LK, et al., 2020) ao mesmo tempo que possibilita esses estudantes conhecerem as realidades dos serviços de saúde (ALBUQUERQUE VS, et al, 2008; BELLINI LK, et al., 2020) fazendo-os enxergar e compreender a saúde a partir de um determinante social em vez de um olhar biologizante e estigmatizante (FONSÊCA GS et al., 2014; BELLINI LK, et al., 2020)

Esses questionamentos foram de grande valia para que fosse possível verificar o quanto a formação fragmentada, ainda hegemônica nos cursos de graduação em saúde, é insuficiente para oportunizar práticas de saúde voltadas para o cuidado integral (JUNQUEIRA SR, 2016; BELLINI LK, et al., 2020) e como a Educação Permanente em Saúde, também conformada de modo interprofissional, tem sido efetiva para que os profissionais e os futuros profissionais consigam se desvincular de paradigmas antigos e que não cabem mais no contexto de saúde atual (NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017). Em seu artigo Bellini LK, et al. (2020) conclui que as atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde aprimoraram a visão profissional dos estudantes de Psicologia, aprendendo as competências do trabalho em equipe, que a partir de um falar divergente pontifica-se em um mesmo plano discussões sobre o Sistema Único de Saúde que torna o projeto e a vivência tão ricos, na representação de sua própria área de estudo.

O curso de psicologia possui uma graduação, que apesar de algumas exceções, é extremamente direcionado para o trabalho clínico liberal, mas com a aprovação das Diretrizes Curriculares do curso de Psicologia a forma de praticar a psicologia está cada vez mais entrando em um viés mais social e humano (NETO JLF, 2010; BELLINI LK, et al., 2020) e projetos como o Pet-Saúde adentram a essa ala como transformadores de uma ciência, que por muitas vezes, em sua formação inicial, desconsidera os valores da prática e contato com o ser humano, que é seu material de trabalho. Assim, Bellini LK, et al. (2020) conclui seu raciocínio levando em conta a potência de um projeto como Pet-Saúde para os estudantes, como os de psicologia, visto que oportunizam uma formação ampla e que apresenta as demandas sociais de saúde oferecendo uma visão de integralidade, direcionada ao cuidado e bem-estar dos indivíduos.

Os estudantes puderam se aproximar de uma possibilidade de atuação pouco discutida no âmbito curricular e perceber-se no trabalho desenvolvido pela equipe que atua na Atenção Básica à Saúde. Essa questão da importância de se ter alunato envolto em políticas de saúde que tenham como foco a atenção básica, foi complementada Volpi AGB, et al. (2024) que compreende esta área de atuação como fatores que precisam constituir a formação acadêmica de alunos da Psicologia e da área da saúde em geral. Sendo, portanto, de fundamental importância, programas, como o Pet-Saúde, que proporcionam experiências dentro da saúde pública integrando o ensino com a prática. A conclusão chegada em tal relato é o percebimento de que a atuação da Psicologia na saúde pública ainda é algo difícil se ter no curso da maioria dos estudantes, sendo vista apenas por meio de aulas em sala e estudos complementares e para esses alunos foi justamente o PET-Saúde a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre esta área ainda não explorada.

Já Jackeline Sibelle Freire Aires, em sua tese de mestrado, utilizou-se dos recursos proporcionados pelo Pet-Saúde para formar um conhecimento de grande valia, comparando sua experiência nos “túneis”, como ela chama, do SUS com as dos alunos que participaram desse programa e percebe-o como um programa fundamental na formação dos profissionais que dá a eles o poder de se afetar pelo SUS gerando a vontade de trabalhar nele e para ele, uma experiência que concede assim uma potência para agir (AIRES JSF, 2019). Esse programa não reside na demonstração de grandes atos, mas isso não o tirar do papel de grande, assim como próprio sus se identifica nessa mesma situação. Já que Aires JSF. (2019) aborda o quanto a quanto a

experiência é formadora. experiência, dos encontros, da tecnologia simples, isto que parece micro, pequeno, é na verdade algo grande, magistral, tocante e transformador.

PET-Saúde complementando ao currículo de Psicologia

Bellini LK, et al. (2020) apresentou-nos ao início de todo o princípio de saúde moderna a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), que com o seu surgimento desfez o antigo paradigma de saúde e se ofereceu uma nova forma de tratar o assunto, oferecendo maior protagonismo ao conceito ampliado que engloba aspectos sociais e psicológicos em um processo que vai além do adoecimento restrito à esfera biológica. Na continuidade da história os cursos de graduação em saúde se viram obrigados adaptar suas matrizes curriculares para que a formação dos profissionais estivesse de acordo com os princípios do SUS, que equidade, universalidade e integralidade e a partir disso apontar o trabalho no SUS como uma possibilidade de atuação (GUARESCHI FNM, et al., 2016; BELLINI LK, et al., 2020).

Já nos cursos de Psicologia, percebe-se que ainda há dificuldades para a modificação de um currículo, antes fechado e centralizado em um contexto clínico e elitista, para um novo currículo focado nas demandas reais de toda população brasileira. indo totalmente contra as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Psicologia, que visualizam uma profissão comprometida com a universalidade, integralidade, equidade e atenção à saúde (BRASIL, 2011; BELLINI LK, et al., 2020). Esse histórico tornou imprescindível que a grade curricular de Psicologia da maioria das universidades fosse repensada para que, assim, os alunos entrassem em contato com as políticas públicas de saúde, durante seu processo de graduação e desenvolvessem as habilidades e competências específicas para a atuação adequada no SUS.

Tirando o foco do individual e colocando no coletivo e além de se focar no tratamento focava-se também na prevenção e promoção de saúde (NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017). Nessa consonância de tantas discussões sobre o currículo de psicologia, o que se tem observado é o SUS enquanto uma das principais fontes de absorção de profissionais recém-formados. exigindo assim um currículo que abarque essa tamanha demanda e o Pet-Saúde se demonstra como uma experiência incrível no SUS que possui um grande nível de imersão e aprendizagem (AIRES JSF, 2019).

Por fim, Freitas PH, et al. (2013) apresenta as vivências desse gênero como contribuintes fundamentais, para a formação técnica, científica e política dos graduandos da área da saúde, na perspectiva interdisciplinar e intersetorial. Assim as instituições formadoras devem agregar o foco para além da transferência de conhecimentos, investindo em programas que proporcionem a integração do ensino, serviço, comunidade, pesquisa e extensão, programas como o Pet-Saúde que, se mostra agora como um virtuoso ao complemento do curso de psicologia.

A psicologia no PET praticando mudanças no SUS

De acordo com Nogueira FJDS e Brito FMGD. (2017) o PET-Saúde é apresentado como uma iniciativa com a expectativa de gerar contribuições significativas para o município de Parnaíba, fomentando uma revisão das práticas de saúde existentes e impulsionando uma luta por melhorias na assistência em saúde mental. Conforme apontam Lima BL, et al. (2013); Bellini LK, et al. (2020), as práticas de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda se concentram predominantemente na emissão de receitas e em diagnósticos.

No que concerne à saúde mental, a Estratégia Saúde da Família (ESF) ainda carece de mecanismos efetivos para o cuidado psíquico. Essa lacuna é parcialmente explicada pela insuficiência de espaço dedicado à saúde pública (NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017). Assim, em sua pesquisa, Volpi AGB, et al. (2024) discorre sobre a dinâmica observada em uma das experiências do PET-Saúde que ilustra a colaboração ativa entre estudantes, profissionais e usuários, comparada ao trabalho das "saúvas do cajueiro", onde cada um contribui para o fortalecimento e a nutrição do SUS. Adicionalmente, as ações de conscientização e promoção da saúde desenvolvidas pela Psicologia foram estendidas para além dos muros da UBS, alcançando diversos espaços da comunidade por meio de uma atuação interdisciplinar. Essa abordagem permitiu que os estagiários, em conjunto com outros profissionais, ampliassem a disseminação de informações relevantes sobre saúde. No âmbito do serviço de Psicologia na Unidade Básica de Saúde (UBS), um aspecto

fundamental destacado é a forma de atuação do psicólogo, que se baseia no acolhimento do paciente e de suas demandas, juntamente com a prática da escuta qualificada em todos os momentos de interação com os usuários.

Seja na sala de espera, durante o atendimento individual ou nas atividades grupais, o acolhimento humanizado e a escuta qualificada eram elementos centrais do conjunto de habilidades e técnicas empregadas tanto pela psicóloga quanto pelos estudantes. A experiência proporcionou aos alunos um contato direto com muitos usuários da UBS, permitindo que eles se deparassem com a complexidade das demandas de saúde dentro de um contexto social específico. Além disso, os estudantes puderam observar a necessidade dos usuários por vínculo, acolhimento, escuta e troca em suas interações com os profissionais de saúde (VOLPI AGB, et al., 2024).

De acordo com Santos RGDA e Bernardes JDS. (2019) os projetos de psicologia se estabeleceram como instrumentos de regulamentação, utilizando conhecimentos que se pretendiam universais sobre as pessoas com o objetivo institucional de administrá-las, moldá-las e reformá-las. Contudo, ao considerar que esses dispositivos operam em diversas linhas de atuação que admitem outras direções, a formação em psicologia e o trabalho para o SUS podem ser concebidos a partir de abordagens que não se encerrem em si mesmas, mas que possibilitem novas composições, o que se torna viável pela capacidade do dispositivo de incorporar novidade e criatividade (SANTOS RGDA e BERNARDES JDS, 2019).

Pereira RG (2010), complementa tal ideia, ao citar como o PET-Saúde configura-se como um exercício de multi e interdisciplinaridade, promovendo a interação entre universidades, profissionais da atenção básica e estudantes de graduação, utilizando o serviço público de saúde como cenário de práticas. Conjugado a isso, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qual os estudantes têm sido inseridos, está estruturada no Sistema Único de Saúde (SUS) e incorpora as diretrizes de universalização, descentralização e participação da comunidade. As ações citadas anteriormente têm como princípio fundamental o de substituir o modelo tradicional de atenção primária, que antes se concentrava na relação médico-paciente e no atendimento individual, por uma abordagem que promova a integralidade e a hierarquização dentro do sistema de referência e contrarreferência da rede, de acordo com (MARTINES WR e CHAVES EC, 2007; PEREIRA RG, 2010).

Em sua pesquisa Bolek MAPS (2010) explicita como os estudantes vinculados aos projetos Pró-Saúde e PET-Saúde, utilizando-se de referenciais teóricos da Análise Institucional e da Saúde Coletiva, atuam como agentes de mudança tanto na rede de serviços quanto na academia. A proposta central é a formulação conjunta de novas formas de trabalho com a participação ativa de gestores, servidores e usuários, visando a construção de um modelo de saúde e de formação mais alinhado com as reais demandas da rede. Além disso se apresenta como um plano estratégico que impulsiona uma formação profissional fundamentada nos princípios do SUS.

Este programa busca fortalecer a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de assistência à saúde, ao mesmo tempo em que aproxima os estudantes dos cursos de graduação da área da saúde do funcionamento do SUS, segundo (SILVA ALF, et al., 2015; BEZERRA RP, et al., 2024). Nessa perspectiva, o PET-Saúde propõe a diversificação dos cenários de práticas como uma condição essencial para promover mudanças significativas na formação profissional. Essa abordagem garante que a prática esteja voltada para as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2010), além de valorizar intrinsecamente o trabalho em equipe e a articulação entre os diversos saberes profissionais (BATISTA SHSS, et al., 2015; BEZERRA RP, et al., 2024).

Psicologia e a mudança aos funcionários com o PET

De acordo com Nogueira FJDS e Brito FMGD (2017) diante da dificuldade em engajar todos os membros da equipe, evidenciou-se a necessidade de investir na formação dos profissionais através da Educação. A aliança construída entre os ACSs e a equipe PET-Saúde enriqueceu a proposta de construção de linhas integrais de cuidado, possibilitando novos olhares que se ancoram na realidade local segundo (BARROS, et al., 2009; NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017). Apesar desses esforços, compreende-se que o trabalho

dos profissionais da ESF ainda é predominantemente técnico, reproduzindo práticas hegemônicas focadas nas doenças físicas e na cura de sintomas, sendo, portanto, pouco reflexivo e menos permeável a outras lógicas de cuidado.

Contudo, a intenção não é culpabilizar os profissionais, mas ressaltar a importância de que, como agentes sociais, eles constantemente questionem e aprimorem seus procedimentos. Esse processo de aprimoramento está intrinsecamente ligado à formação acadêmica, que nem sempre acompanha as mudanças e as práticas dos serviços de saúde (NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017). A formação, nesse sentido, não deve se limitar a capacitar indivíduos para executar procedimentos de forma mecânica, mas sim fornecer os meios para que estejam comprometidos com lógicas que apoiem e fortaleçam a participação dos sujeitos e a compreensão da multiplicidade do processo saúde-doença. É essencial que os profissionais se deixem afetar pela realidade, que a ela se vinculem e que reflitam sobre suas práticas dentro desse contexto como afirma (CECCIM RB, 2004; NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, 2017).

Nogueira FJDS e Brito FMGD (2017) em uma última análise propõem uma mudança efetiva na formação e na atuação dos profissionais de saúde, essa mudança só pode ocorrer com a integração ensino-serviço-comunidade. Nesse cenário, o PET-Saúde emerge como um importante dispositivo para um novo modelo de atenção e gestão à saúde, com o objetivo de formar profissionais preparados para trabalhar no serviço público de saúde, especialmente na área de saúde mental. Nas rodas de conversa vivenciadas por Santos RGDA e Bernardes JDS (2019) o conceito de grupo misto foi apresentado como um processo capaz de gerar espaços de visibilidade no trabalho em saúde de forma coletiva e compartilhada. Essa visibilidade é entendida como uma oportunidade para expandir a atuação da psicologia no campo da saúde, alicerçada em modelos democráticos de atenção e integrando a formação acadêmica com diversos saberes e com a construção do perfil profissional desejado

Nesse sentido, os exercícios de visibilidade no cotidiano da formação e do trabalho em saúde demandam o reconhecimento dos jogos de poder que influenciam o que é conhecido e o que permanece invisível, incentivando a circulação entre esses diferentes polos para promover processos democráticos, coletivos e compartilhados. Logo, o PET-Saúde pode ser compreendido como um catalisador da visibilidade no campo da saúde para os futuros psicólogos, expondo-os às dinâmicas do SUS e incentivando uma atuação mais engajada e crítica, alinhada com os princípios da atenção democrática e da colaboração interprofissional discutidos por (SANTOS RGDA e BERNARDES JDS, 2019) e com o objetivo do programa de formar profissionais sintonizados com as demandas da população.

Ao analisar a experiência proporcionada pelo PET-Saúde na formação de uma estudante de psicologia, Bezerra RP, et al. (2024) destacam que essa proposta pedagógica possibilita vivências que fomentam o desenvolvimento do senso crítico em relação às principais necessidades dos serviços de saúde, dessa forma, a inserção na realidade da assistência em saúde permite que os estudantes de psicologia analisem as intervenções necessárias e compreendam que essas ações se mostram mais efetivas quando implementadas ainda no contexto universitário. Modificando assim, profissionais e futuros profissionais para uma melhor resolução de demandas, de maneira humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET-Saúde complementa o currículo de psicologia ao promover a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, alinhando a formação com os princípios do SUS, como equidade, universalidade e integralidade. A participação nele possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação no SUS, como o trabalho em equipe, a escuta qualificada e o acolhimento humanizado. Os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com a complexidade das demandas de saúde em um contexto social específico, incentivando uma atuação mais engajada e crítica, alinhada com os princípios da atenção democrática e da colaboração interprofissional. Ademais, o programa pode influenciar positivamente os profissionais de saúde já atuantes no SUS, promovendo a reflexão sobre suas práticas e a busca por lógicas

de cuidado mais integrais e participativas. Nesse enlace o projeto se mostra essencial para a formação de profissionais preparados para trabalhar no serviço público, especialmente na área de saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. AIRES JSF. Quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro: experiência de formação de psicólogas (os) com o PET-Saúde/GraduaSUS UERJ. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/15241>. Acesso em: 12 maio 2025.
2. BELLINI LK, et al. A inserção do curso de psicologia no PET-Saúde Interprofissionalidade: Um relato de experiência. *Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde*, 2020; 4: 41-52.
3. BEZERRA RP, et al. O impacto do PET-Saúde/interprofissionalidade da cidade de Sobral-CE na formação em saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024; 7: 70252.
4. BOLEK MAPS. Vivências de estudantes de psicologia na rede de atenção básica em saúde - PRSaúde e PET-Saúde In: UFRGS LUME (Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. X Salão de Extensão, Porto Alegre, 2009.
5. DIMENSTEIN M, et al. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2012; 32: 232 -245.
6. FREITAS PH, et al. Repercussões do Pet-Saúde na formação de estudantes da área da saúde. *Escola Anna Nery*, 2013; 17: 496-504.
7. GIORDANI JP, et al. PRÓ-SAÚDE/PET-SAÚDE imagens e sons de um novo campo de trocas: a psicologia na atenção primária. In: Salão de Extensão, Porto Alegre - RS). *Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2010.
8. HERNANDEZ ARC, et al. Psicologia das minorias ativas: por uma psicologia política dissidente. *Revista Psicologia Política*, 2013; 13: 383-387.
9. MACEDO JP, et al. Formação em Psicologia e Políticas de Equidade: desafios para atuar no SUS. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 2021; 15: 1-25.
10. MORAIS SRSD, et al. Saúde mental em territórios rurais: a experiência do PET-Saúde GraduaSUS UNIVASF. *EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF*, 2020; 8: 85-99.
11. NOGUEIRA FJDS e BRITO FMGD, et al. Diálogos entre saúde mental e atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba-PI. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 2017; 12: 374-387.
12. NOGUEIRA QKP, et al. Mutirão de atendimento infantil: relato de experiência de discentes de Psicologia do PET-Saúde no município de Quixadá-CE. *Revista Expressão Católica*, 2022; 11: 333-339.
13. OLIVEIRA MLD, et al. PET-Saúde: (In) formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2012; 36: 105-111.
14. PEREIRA RG. PRÓ-SAÚDE/PET-SAÚDE Imagens e sons de um novo campo de trocas: a psicologia na atenção primária. In: UFRGS LUME (Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. XI Salão de Extensão - Porto Alegre, 2010.
15. SAFFER DA, et al. Vivências de estudantes de Psicologia na rede de atenção básica em saúde – Pró-Saúde e PET-Saúde. In: Salão de Extensão, Porto Alegre, RS). *Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2009.
16. SANTOS RGDA e BERNARDES JDS. Seis propostas para a formação em Psicologia: um diálogo entre PET-Saúde e Ítalo Calvino. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2019; 23: 180267.
17. SILVA MRD, et al. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a análise temática. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, 2020; 14: 111-123.
18. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, 2010; 8: 102-106.
19. VOLPI AGB, et al. A Psicologia na Atenção Básica: relato de experiência de estudantes no Programa PET-Saúde em Curitiba-PR. *Psicologia argumento*, 2024; 42: 24-44.